

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CRIMES E ESCANDALOS

Continúa a discutir-se na imprensa a questão dos escandalos das obras publicas. As opiniões são variadas, consoante os interesses de cada um. E, a este proposito, escreve muito bem o *Diario de Noticias*, de Lisboa:

“As opiniões que sobre o assumpto tem apparecido na imprensa são tão variadas e tão contraproducentes, que bem mostram a incerteza da orientação social, a falta de uma norma severa, que se imponha a todos os espiritos e a todas as consciencias. Uns dizem que se não devia ter mexido na questão, porque era melindrar o credito das instituições, como se o credito de um regimen qualquer dependesse da connivencia criminosa, que a tanto, n'este caso, equivaleria o silencio. Outros clamam que se prosiga e que se leve a cousa até á ultima, porque é preciso demonstrar que os poderes publicos ainda não perderam a noção do dever e da probidade. Uns acham que não valia a pena fazer tanto barulho para tão pequena cousa e trauteam epigrammaticos a canção da *Madame Angot*. Outros, como Marat ou Robespierre, pedem mais victimas, como se estivessemos no tempo da Convenção ou do Terror. Uns dão a entender que se occultam os trunfos e que se sacrificam os pequenos, como se os que foram entregues á justiça fossem alguns trabalhadores anonymos. Outros riem-se do ministro que ordenou a acção policial e chegam a pôr em duvida, senão a inteireza do seu caracter, pelo menos o seu amor á justiça.

E ao observar este kaleidoscopo da opinião, tão versatil e tão contradictoria, quem sabe se o sr. ministro não terá já dito philosophicamente com os seus botões—*quem me mandou a mim não deixar correr o marfim?*”

Não sabemos se o sr. ministro terá dicto isso, ou o contrario, com os seus botões. O que sabemos é que desde que principiou a trilhar o caminho das averiguações deve ir agora até ao fim.

O *Povo de Aveiro* não tem sido dos mais amáveis com o sr. Bernardino Machado, porque o ministro das obras publicas, pelos

seus actos, não nos tem merecido louvores. Sendo, porém, a justiça a norma da nossa conducta, manda ella que se diga, n'este instante, que o sr. Bernardino Machado procede honrada e dignamente, se o seu fim é apurar todas as responsabilidades.

Como o *Diario de Noticias* diz muito bem, ninguém dirá que o credito d'um regimen qualquer ganhe em connivencia com os criminosos. Perde, e tanto perde que o argumento dos republicanos é, exactamente, affirmar que a monarchia portugueza protege todos os tratantes e ladrões. E' verdade? E', em grande parte. Esse mal tem commettido quasi todos os governos d'esta terra. Mas como os republicanos estão na mesma, ou peor porque, n'este ponto, mais tremendas são as suas responsabilidades, o que o bem da nação reclama é que não se espere por elles para o triumpho da moralidade, mas que se entre desde já no caminho da justiça. Não sabemos se a monarchia ganha, ou se perde com isso. Parece-nos, como atraz se disse, que ninguém ganha em ser cúmplice de ladrões. Mas, se a monarchia não ganhar, ganha o paiz, a honra nacional, o decore publico e isto é tudo. Ganha a administração dos dinheiros do povo, que não será escrupulosa, nem zelosa, enquanto a não depurarem dos vicios que a compromettem e dos tratantes que a enchem de ignominias e mazelas.

Por isso, o sr. Bernardino Machado merece applausos e tantos mais deverá merecer quanto mais longe chegar n'uma averiguação recta e honesta.

CARTA DE LISBOA

24 de Outubro.

Não ha grandes novidades.

Casaquinha teve banquete no domingo. Eu não sabia, senão tambem lhe teria escripto um artigo de apothese. Sabia só da *penna d'ouro*.

Presidiu Gomes da Silva, o homem do *Tronco da Beneficencia* e do *hymno da maçonica*. Os leitores devem-se lembrar: foi uma *feita de desaggravo*. Publicámos-lhe aqui o programma. Salvo das balas da Carnaxide, era de justiça uma acção de graças em louvor de tão milagroso acontecimento.

tinha-se installado, como era proprio da amante d'um principe, no melhor apartamento do Hotel Continental. Oito dias depois, Otto partiu para Londres, dando á viscondessa uma prenda de vinte cinco luizes, mas sem pagar a conta do hotel. Vendo-se entalada, escreveu ao principe, mas este não respondeu. Na sua afflicção, o ultimo recurso era appellar para o seu *velho amigo*, o barão. Ia uma nota de tres mil francos junta com a carta.

Issachar pagou as duas facturas. Mas, quando Otto desembarcou em Montclairin, sempre bom rapaz e de bom humor, honre no acolhimento que lhe fez o barão uma reserva e um excesso de respeito que não eram de bom presagio em tal homem. Não teve com o seu real hospede nenhuma d'aquellas meias familiaridades com que tanto se orgulhava e ás quaes os modos *populares* do principe o convidavam.

E manchado pelos *aggravos* do *Povo de Aveiro*, justo se tornava desaggravar o San Gomes da Silva. E d'ahi a *iniciativa* d'uma loja maçonica, com *discursos* em favor *do* *aggravado* *mes-* *tre*.

Agora calha *o* *Casaquinha*. Mas este, *o* *attentado do Russo*, *é* *o* *San Casa-* *quinha martyr*.

Os leitores não de tar notado que estes republicos seguem precisamente o caminho de todos os grandes hypocritas, d'aquelles que, depois de salteadores, se fazem beatos. Agora dêram em resar!

Não sei se esta nova Egreja atravessará os *Seculos*, como a igreja christã. Mas elles bem se esforçam em a imitar! Tem apostolos, tem evangelhos, tem santos, santos conegos e santos martyres, tem sermões, sacrificios, etc. Falta só distinguir entre uma igreja gloriosa ou uma igreja burlesca. Serão gloriosos ou burlescos?

Elles dizem-se gloriosos, é de vêr, mas sobre isso é que ha duvidas. E tanto se dizem gloriosos que o Terenas, á força de empregar este nome, chegou a ser conhecido pelo *Trelas das Glorias*. Para elle todos os conhecidos e amigos eram gloriosos. «O nosso glorioso amigo... o nosso glorioso correligionario...»

Este *Trelas* era o tal que pedia dinheiro aos negociantes da baixa e do *Largo do Intendente* para a revolução, sob affirmação cathorica de que o general *das armas* e outros haviam adherido. E era o mesmo sobre quem os negociantes pacovios e republicanos iam á redacção do *Seculo* gritar: «aqui d'el-rei...» com grandes atrapalhações e amargos de bocca do Magalhães Lima, que contava o caso aos amigos coflando o bigode e passeando pensativo e cabisbaixo.

Os negociantes republicanos já não achavam que implorar contra o republicano *Trelas* senão a policia e as justicas d'el-rei, as mesmas policias que o Alves Correia deitou abaixo por não terem corrido em socorro dos ditos negociantes. Por conseguinte, eu compreendendo perfeitamente: 1.º que o Terenas achasse *gloriosos* todos os correligionarios e amigos, desde o *Perainhas* até ao *Heliodoro Salgado*; implicitamente lá estava elle o numero dos gloriosos. 2.º que Terenas esteja

E quanto *o* *duque de Beaugency*, um velho brejeiro, cabeça de pardal e nariz de picão em cima d'uma barba branca de avental. Sem se saber como, nem porquê, passava pelo principe do chic e o arbitro dos elegantes. Sempre sem cinco réis, constantemente nas mãos dos usurarios, estava reduzido a praticar o que se pôde chamar *escroquerie* de familia: comprava cavallos, quadros e objectos preciosos que vendia logo pela quarta parte, fiado em que a duqueza os pagaria para evitar o escandalo. Faltava-lhe a coragem para se refugiar detraz da incapacidade legal do seu marido. Outro era o marquez de Bule, que, casado com a filha do barão Ouan, não tinha podido evitar o regimen dotal e a quem sua mulher contava tão rigorosamente o dinheiro para estravagancias que o jogo de Montclairin era para elle uma mina preciosa. Outro era Des-

o duque de Beaugency, um velho brejeiro, cabeça de pardal e nariz de picão em cima d'uma barba branca de avental. Sem se saber como, nem porquê, passava pelo principe do chic e o arbitro dos elegantes. Sempre sem cinco réis, constantemente nas mãos dos usurarios, estava reduzido a praticar o que se pôde chamar *escroquerie* de familia: comprava cavallos, quadros e objectos preciosos que vendia logo pela quarta parte, fiado em que a duqueza os pagaria para evitar o escandalo. Faltava-lhe a coragem para se refugiar detraz da incapacidade legal do seu marido. Outro era o marquez de Bule, que, casado com a filha do barão Ouan, não tinha podido evitar o regimen dotal e a quem sua mulher contava tão rigorosamente o dinheiro para estravagancias que o jogo de Montclairin era para elle uma mina preciosa. Outro era Des-

Os parceiros, não compreendendo nada do que se passava, começavam a estar inquietos. Como era costume Otto ganhar sempre, todos apontavam com elle. Não iam a Montclairin para outra coisa. Era

muito grato ao Alves Correia por ter deitado abaixo os inimigos naturais do mesmo Terenas.

Pelo lado do Terenas estamos arruinados. Mas como é que tendo-me o Alves Correia dicto em tempos, do Terenas, coisas que só se admittem nos habitantes da Penitenciaria, chamando-lhe nomes talvez muito proprios, mas que legalmente só possuem os mesinos habitantes, como é que o Alves Correia é agora sagrado martyr e angido como filho de Deus pelo mesmo Terenas? Como é que o Gomes da Silva, que era incompativel com o mesmo Alves, esfaqueando-se um ao outro em toda a parte, apparece agora presidindo á sagração do *Casaquinha*?

Isto perguntava eu, admirado, a alguém, que me respondeu:

«Então você não sabe que a direcção do partido republicano constitue hoje, toda ella, um pacto de tratantes, de tal forma que até são á força tratantes os mesmos pouquissimos honestos que não tem tido a coragem precisa para romper esse pacto, por aquelle principio de que tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal?»

Ora oiça. O Terenas traz agora uma grande aspiração em mente. Quer ser membro do Conselho Superior da *Ordem* maçonica. Mas, como você sabe, os republicos invadiram a maçonaria, á qual, por isso, ha de acontecer o mesmo que acontece aos cafés de bom tom onde os rapazes abancam: terá que fechar a porta, porque o seu descredito já é tão grande como o do proprio partido republicano. Você conhece os antigos clubs republicanos? Pois o club republicano hoje é a maçonaria, com os mesmos ridiculos, as mesmas baboseiras, os mesmos odios e as mesmas intrigas. Quem se oppõe tenazmente á entrada do Terenas para o Conselho da *Ordem*, são os grupos rivaes. E como o Terenas quer, necessariamente, entrar para lá, transige e dobra-se aos outros até ao ponto de fazer a apothese do Alves Correia, que lhe chamava gatuno em toda a parte.

E como o Alves Correia, além da sua velha aspiração a membro do directorio, quer ser proposto candidato a deputado por Lisboa nas proximas eleições, não tem outro remedio tambem senão abraçar-os a todos, procla-

mando, por agora, a *união indissolvel* do partido.

Por outro lado o Gomes da Silva continúa, da mesma fórma, com a ambição arraigada de ser igualmente deputado por Lisboa. Como foi o *Casaquinha* quem impediu da outra vez a realização d'esse sonho doirado, e como o *Casaquinha*, agora aureolado com a questão da policia, mais do que nunca poderia transtornar os planos do conselheiro director geral da contabilidade do municipio de Lisboa, Gomes da Silva recalca os odios para cantar lamurias sobre o *heroe do dia*, a ponto de oferecer ramos de flores á mãe de Alves Correia. Você, que os conhece, veja a quanto chegou a *ternura* d'aquelles patifes!

E' um verdadeiro pacto de tratantes. Cada vez se odeiam mais, claro é, porque o favor momentaneo de que gosa Alves Correia não é que havia de ser o balsamo para as chagas do Terenas e do Gomes da Silva. Pelo contrario, esse favor popular não fez mais do que augmentar o odio e o despeito. Mas como precisam do *Casaquinha*, encolhem as unhas e fazem-se de cêra. E como o *Casaquinha* tambem precisa d'elles, igualmente encolhe as unhas e faz que não percebe.

E ahí tem você, além de explicada a alliança dos tres, a moralidade do banquete e a moralidade do proprio partido republicano.

D'antes ainda figuravam em primeiro plano o Arriaga, que é poeta e um pouco pacovio—veja-o você a chamar *franco e leal* ao *Casaquinha*—mas que é um homem honrado e intelligente; o Theophilo, que é muito velhaco, mas que é um escriptor de primeira grandesa; o proprio chantage do Jacintho e o proprio baco do Magalhães Lima. Agora vae-se descendo, desce-se em toda a linha, e apparecem como luminares, futuros reformadores, deputados, estadistas o *Casaquinha*, o Terenas, o Gomes da Silva, o Cunha e Costa e quejandos!

Meu amigo, o partido republicano desceu tanto, que já não pôde descer mais.»

D'accordo. Mas o que nós achamos mais engraçado foi o *Casaquinha* a fazer discursos sobre o *31 de janeiro*.

O que diria o *Casaquinha* sobre o *31 de janeiro*?

Esperámos que appareça algum outro amigo nosso a fazer-nos confissões, visto que, pelo nosso

raisers, um loiro alto, typo de official de cavallaria, homem do sport, sem recursos conhecidos, e que tinha, na sociedade, a especialidade das questões de honra.

—Jogo dois mil luizes, disse o principe Otto.

Isto restabeleceu a confiança e todos jogaram fortemente. Afinal, pensavam, Issachar não consentiu em ganhar senão por *coquetterie*. Conhecia o seu dever. Era homem de bom tom, incapaz de violar o contracto tacito que os reunia em volta da mesa do jogo. Seguramente, ia *largar* dinheiro.

O barão, o banqueiro, deu cartas.

O principe Otto sorria, imperturbavel.

Issachar ganhou.

(Continúa.)

FOLHETIM

— 36 —

OS REIS

Em 1900

IX

Oh! ninharias! A Companhia do Este reclamava o pagamento de cinco mil francos pela carruagem-salão que pozera ás ordens de Otto, na sua ultima viagem á França. Tinha mandado primeiro a nota ao principe o qual respondeu simplesmente que “isso era com o barão de Issachar.”

Quanto á viscondessa de Moreno, uma grande dama, muito galante, vinda de Marburgo a Paris, um mez antes, na companhia de Otto,

afastamento d'estas coisas, pouco podemos adiantar sem almas caridosas que nos informem minuciosamente.

—Continuamos ás aranhas sobre o que vae no Brazil.

Esperaremos. Mas não acho de todo mau que se façam preces publicas para aquillo acabar!

Vi hoje n'um jornal que se tratava d'isso ahí para os lados de Mattosinhos e eu acho bom, contando que a coisa pegue e vá por deante!

Y.

Escrevem-nos que Heliodoro declara que o maior agravo, que tem nosso, é termos fornecido elementos ao Antonio Maria para o pintar de ancas largas e calças engomadas.

Alto lá, que não fomos nós, mas a policia de Lisboa!

Heliodoro foi uma vez a Lisboa. Como estava no foco dos revolucionarios, pelo sim, pelo não, mandaram-n'o vigiar. E policia, que o seguia, declarava, no relatório que apresentou, que tendo Heliodoro seguido, Avenida acima, com um soldado, com este se mettera nas terras da Torrinha, onde os dois (textual) commetteram actos desonestos.

Isto é veridico. E não nos chamem o Heliodoro orgão da policia por estarmos no segredo, porque toda a gente o sabe nos circulos politicos de Lisboa. Até se afirma que o ministro do reino ficara furioso ao ter conhecimento do relatório da policia, exclamando: «Então esse patife encontra o homem a praticar actos desonestos e não o prende? Em lugar de me livrar d'elle por uma vez, deixa-o na liberdade dos actos desonestos e das conspirações?»

Ora aqui tem Heliodoro onde Antonio Maria, que nunca trocou com o Povo de Aveiro, obteve os elementos constitutivos do desenho do Salgado.

De resto, desde que o Heliodoro foi visto na via publica a fazer quadros vivos, claro é que nem o Povo de Aveiro, nem Antonio Maria, nem nenhum, pôde ser accusado de falar na vida particular de quem a tornou publica.

Fizesse essas coisas em casa, se quizesse!

NOTICIARIO

Tempo

A quadra outomnal continúa a deslizar serena e tepida, embriagando-nos com os effluvios de uma temperatura suave.

Por isso, aos domingos, tudo debanda para os campos, n'uma justificada ancia de sorver a largos haustos o ar tonico e vivificante que se respira sob este sol benigno e primaveril.

Descuido

A camará tem-se descuidado de mandar reparar os bancos do Largo Municipal, que se encontram, os poucos que alli restam, aleijados, e, portanto, incapazes de servir n'aquelle recinto, por isso que é o mais concorrido da cidade. E' para estranhar que o facto não tenha dado na vista dos vereadores pelo menos quando sahem dos paços do concelho.

Como se encontra, o largo da cadeia parece antes um depósito de ferros velhos.

As irmãs da caridade...

No Porto tem sido estes dias assumpto obrigado a fuga d'umas poucas de raparigas do recolhimento da Quinta Amarella, já celebre nas aventuras do escandalo.

Por enquanto o que se sabe é que as raparigas, sete das quaes já alli se encontravam ha muito tempo, sahiram e umas oito foram a Val Formoso tomar o carro em direcção a Leça, não se sabendo qual seja o seu paradeiro.

Uma d'ellas foi a um estabelecimento, á Praça dos Voluntarios da Rainha, pedir 500 réis emprestados e como alli a conheciam,

visto ser filha d'uma recoveira de Estarreja que d'aquelle estabelecimento costuma levar todas as semanas grandes porções de fazenda, emprestaram-lhe logo a quantia pedida, que lhe devia servir para pagar a passagem no americano.

A rapariga, porém, não seguiu para Leça; ficou no Porto e avisou a mãe para ir buscá-la, o que esta fez immediatamente.

Uma outra dirigiu-se ao commissariado da 3.ª divisão, dizendo achar-se sem abrigo, porque o pae se recusava a recebê-la, sendo-lhe fornecida casa para dormir e hontem devia ser chamado o pae para informar dos motivos porque se recusava a receber em casa a rapariga. Esta conta 18 annos de idade.

Averiguou já a policia que uma das fugitivas se lançára de novo na desgraçada vida que levava antes de ser internada no recolhimento.

A rapariga que se apresentou no 3.º commissariado allega que o motivo da fuga foi o não poderem supportar uma professora franceza que ultimamente entrou para o recolhimento. que as maltratava, chegando ellas na sexta-feira a insubordinarem-se contra ella.

Pelos officiaes de cavallaria 10 foi organizada, dentro do quartel, uma carreira de tiro ao alvo.

A credence popular

Já chegou á Gafanha a crendice de que vagueiam por aquelle lugar os ciganos que furtam creanças para lhes extrahir a gordura. E' tal a crença que já se apoderou do povo que chegam a inventar casos tetricos e inverosímeis. As creanças estão possuidas de terror, e as de alguns casaes não se atrevem a sahir para longe da habitação e muito menos a aproximar-se dos pinheiros, por onde, dizem, vagueiam os caçadores de meninos.

Na Bairrada tem-se vendido ultimamente o vinho novo a 15500 réis os 20 litros. O velho está-se vendendo nas tabernas a 40 réis os 4 decilitros.

Um caso para prevenções

Subordinado a este titulo conta o nosso collega a Atalaia, de Tondella, que Lourenço Marques, do lugar da Ermida, d'aquella freguezia, costumava ter uns ataques quaesquer, que o deixavam como morto por algum tempo. Ultimamente teve um mais prolongado e a familia não esteve para esperas; fez-lhe atar o queixo, deu parte ao juiz da irmandade da hora em que o supposto morto devia ser acompanhado á sepultura, inandon avisar o coveiro, que foi logo abrir a respectiva cova, houve choros e tudo o mais que costuma dar-se em casos analogos.

Preparava-se uma pessoa amiga dos enojados para vestir o morto, quando elle deu evidentes signaes de vida. Para logo se dêram contra-ordens, mas o coveiro, pelo sim pelo não, deixou a cova aberta.

Estes casos dêram-se até domingo ultimo; mas na terça-feira o pobre Lourenço Marques teve outro ataque e d'esta vez fatal. Foi enterrado na quarta-feira e na mesma cova que, precedentemente, deixou aberta o coveiro.

De tudo isto se conclue que, se o primeiro ataque durava algumas horas mais, o infeliz Lourenço Marques era enterrado vivo.

A angina diphtherica e os seus estragos

Dizem de Portalegre que no concelho de Marvão tem succumbido á angina diphtherica dezenas e dezenas de creanças, sem que se lhe tenha accudido officialmente com qualquer ligeira providencia para obviar a este estado de coisas.

Em Castello de Vide só n'um mez morreram trinta creanças,

contando-se entre estas um rapaz de 14 annos.

Em Souze, a angina grassa ha mais d'um anno, tendo feito para cima de 100 victimas, e onde actualmente continúa com grande intensidade. Raro é o dia em que não falleçam duas ou mais pessoas.

Casas que tinham 4 e 5 creanças, tudo tem sido dizimado.

Tem tambem apparecido alguns casos de angina no Cano, porém de carácter benigno, e duas ou tres victimas que fez em expostos foi devido ao desleixo e incuria das amas a quem estavam entregues.

Audiencias geraes

Principiam no dia 30 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca.

Ha para o momento apenas as seguintes causas:

Dia 30—João Lages de Carvalho e Silva e outros, de Eixo, por offensas corporaes. Defensor dr. Barbosa de Magalhães.

Dia 3 de novembro—Manuel Fernandes Fura, o Carapanto, de Eixo, por furto. Defensor dr. Correia da Rocha.

Infante D. Affonso

As ultimas noticias de Lisboa dizem que o infante D. Affonso não continúa nada bem. A sua fraqueza é extrema e os accessos febris não desapparecem, apesar da energia do tratamento.

Febre aphtosa

Foram declarados limpos de febre aphtosa os districtos de Aveiro, Braga, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Vianna do Castello e Villa Real.

Uma exposição na Africa

A Associação Industrial Portuense tomou a iniciativa de se levar a effeito, na Africa Portu-gueza, uma exposição-mostruario de productos da industria portu-gueza, como meio pratico de abrir os mercados africanos a esses productos, nomeando-se uma commissão para estudar o meio de levar essa exposição a effeito. Oxalá que a coisa não fique só em projecto.

Com destino ao Rio de Janeiro, deve sahir esta semana do Tejo a corveta Affonso de Albuquerque. A tripulação compõe-se de 180 homens.

Os campos

Os nossos campos acham-se literalmente cobertos de verdura, n'uma esperançosa abundancia de pastos, fazendo exultar os lavradores, que prevêem um bom anno de engorda, industria que, entre nós, é uma das primeiras fontes de receita.

Os nabaes, que pouco prometiam, revigoraram com o bello ensejo do tempo, e, segundo o dicto dos homens do campo, já não teremos este anno fome de nabos.

Estudante cego

O estudante cego que acaba de matricular-se no 1.º anno da Universidade de Coimbra, Sr. Arthur Correia Ribeiro, que estudou todos os preparatorios desde instrução primaria, sempre com grande distincção, no Collegio Pestalozzi-Jardim Escola Froebel, da cidade do Porto.

Depois da matricula de Antonio Feliciano de Castilho (visconde de Castilho) é o primeiro caso que se dá na Universidade de Coimbra.

Centenario do infante D. Henrique

Acha-se já publicado o programma da exposição agricola e industrial que, no proximo anno, deve realizar-se em Villa Nova de Gaya, para commemorar o quinto centenario do infante D. Henrique.

A exposição conservar-se-ha aberta tres mezes.

Seguir-se-hão outras exposições de gados, cultura, arvores, flores, artes agricolas, etc.

A recepção dos productos começa em 2 de janeiro e termina em 15 de fevereiro.

Os productos sujeitos a deterioração serão recebidos até á vespera da abertura do certamen.

Os projectos dos monumentos—annuncia a commissão do centenario—poderão ser na escala de 95 centímetros ou um decimo da verdadeira grandeza.

A cura da raiva

Fez-se já no laboratorio de bacteriologia, annexo ao hospital de S. José, em Lisboa, a experiencia do remedio de uma familia de Santo Thyrsos, para cura completa da hydrophobia.

Parece que, de dois cães injectados, o que não foi tratado com a receita tem já manifestações de hydrophobia paralytica, enquanto que o que foi sujeito ao tratamento se conserva indemne.

Serviço de reboques

O rebocador Liberal, da praça do Porto, continúa a fazer serviço no porto d'esta cidade, fazendo com isso bons interesses e prestando igualmente bom serviço á navegação, que sem esse auxilio soffreria importantes prejuizos pelas contingencias com que a barra ameaça os navios.

Um fanatleo

No lugar da Penna, Cantanhede, um individuo de nome João Pessoa, tendo soffrido alguns prejuizos, tomou-os por um castigo de Deus e foi confessar-se. Como não o absolvessem, julgou-se em peccado mortal e enforcou-se.

Desde o corrente anno ficaram supprimidos os avisos aos contribuintes, para os prevenir de que estavam collectados na contribuição de renda de casas.

Concessões em Timor

Varias gazetas noticiam que a firma commercial franceza Siso, estabelecida em Timor, pediu ao governo a concessão da pesca das perolas nas aguas da parte portugueza d'aquella ilha.

Chorographia de Portugal

Os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, editores da Chorographia de Portugal, illustrada, do sr. Ferreira Deusdado, acabam de enviar-nos as paginas 9 a 16 d'essa magnifica obra, que já se acha á venda, completa, em todas as livrarias, pelo módico preço de 15000 réis.

Já nos referimos á obra do sr. Deusdado e hoje só temos a dizer que as folhas citadas inserem quatro gravuras elucidativas do texto, que trata da hydrographia, hydrologia e geologia de Portugal, apontando tambem a nossa linha de fronteiras e começando a descripção da nossa geographia politica.

Além d'isto, veem acompanhadas de dois magnificos mappas coloridos, em pagina separada—Portugal geologico e Portugal hypsometrico—que são um primor de execução.

Pedidos á filial da casa editora, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa, ou em qualquer livraria.

Trabalho do mar

O mar tem estado ingrato ao rude trabalho dos pescadores. Ha muitos dias que não tem havido um lanço de importancia; ante-hontem, porém, chegou á praça grande quantidade de pesca fresca, abundando principalmente o peixe graúdo.

Manejos dos Ingleses na Africa

Os ingleses continuam a fazer altas diligencias para o prolongamento até Pretoria do caminho de ferro do Cabo ao Natal, a fim de inutilisarem ou anniquilarem o caminho de ferro de Lourenço Marques.

O importante jornal The South African Financial Record, de Jo-

bannesburg, referindo-se a esses manejos, diz que se a republica do Transvaal accedesse aos desejos dos ingleses commetteria uma quebra dos tratados com Portugal, que tem lealmente mantido as clausulas pelas quaes se obrigou.

Parece que é o famoso Cecil Rhodes que anda espalhando que o governo portuguez estava resolvido a ceder a South Africa, ou á Inglaterra, o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Obitos

Sepultou-se ante-hontem, no cemiterio d'esta cidade, o cadaver de Pedro Peixinho, que fez parte da phylarmonica Amizade. Era um bello rapaz, que uma ty-sica victimou na flor da vida.

Pobre moço!

Após nma curta doença, succumbiu hontem a esposa do sr. Rufino de Sousa Lopes e sogra do habil artista serralheiro e nosso amigo sr. Antonio Gamellas, a quem enviámos o nosso pe-zame.

As bruxas

Na Marinha Grande endoideceu ha pouco tempo um individuo de nome Meneda, sendo agora averiguado, por um medico das Caldas da Rainha, que tal doença foi ocasionada por uns medicamentos fornecidos por uma bruxa chamada Anninhas.

As autoridades chegaram a tomar conta do caso, mas parece que alguns clientes importantes da mencionada bruxa tratam já de pôr pedra sobre o assumpto.

E' por essas e outras que as bruxas por ahí pullulam.

Foi para Oliveira de Azemeis, a fim de policiair as ruas, uma força de quatro guardas da policia civil de Aveiro.

Phenomeno singular

Um jornal francez refere que em Chatheaneuf succedeu um singular phenomeno: um rapazito guardava gado n'uma planicie, quando de subito desceu sobre elle uma especie de nuvem. Soltando gritos medonhos, o pequeno pastor correu para casa do patrão, enquanto que a tal nuvem, impellida pelo vento, se afastava na direcção do sul. Um medico que foi logo chamado, viu que o rapazito tinha queimaduras no rosto e nas mãos.

O mesmo jornal explica que o phenomeno deve ter sido devido á queda d'um aerolito que se desfez nas regiões superiores da atmosfera, descendo em seguida como nma poeira caudente sobre o pobre pastor.

A guilhotina na Suissa

Um correspondente de Lucerna diz que se vae erigir pela segunda vez n'aquella cidade a guilhotina por causa de um criminoso condemnado á morte, um cultivador chamado Keller.

De 1868 a 1892, isto é, durante 24 annos, a pena de morte não era applicada na Suissa, mas depois de varios crimes revoltantes a pena capital foi outra vez adoptada, tendo sido applicada o anno passado pela primeira vez em Lucerna na pessoa de um lombardo, que assassinára uma joven professora.

Keller, no caso de não ser indultado, o que não é muito presumivel por não haver uma só circumstancia atenuante no seu crime, será executado, não publicamente como se faz em França, mas dentro da prisão em que está encerrado.

Queijo monstro

Na exposição de Chicgo está exposto um queijo de extraordinarias dimensões. Tem 2^m de altura e 9^m de diametro. Pesa kilos 10.000. O leite empregado no seu fabrico foi de 209.000 litros.

O fabricante tenciona exhibil-o nas principaes cidades de Inglaterra, n'um carro especial.

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

Francezes e russos

Os festejos feitos em Paris, em honra do almirante Avellan e officiaes da esquadra russa que foram pagar a França a visita feita o anno passado ao czar pela esquadra franceza, tem sido extraordinariamente brillantes.

Os officiaes russos tem sido muito acclamados, tendo-lhes sido offerecidos numerosos banquetes, em que se tem pronuciado os mais entusiasticos e affectuosos brindes.

N'esses banquetes, diz um correspondente, os marinheiros russos fraternisaram verdadeiramente com os officiaes francezes, e os uniformes inimigos, que tantas vezes se tingiram de sangue e se defrontaram nos campos de batalha da Russia, confundiam-se affectuosamente.

Foi artisticamente formoso o momento em que o almirante e os seus officiaes appareceram na ampla varanda da prefeitura maritima: um publico meridional, enlouquecido, envolto nas luzes branca e vermelha dos focos electricos de bengala, applaudia e victoriava sem cessar. De repente, um dos officiaes fez com a mão um signal de silencio, e no meio d'um silencio sepulchral, todos os officiaes russos, agitando os bonnets, gritaram para a multidão:

— Viva a França!

Aquelle grito immenso, mal pronunciado, arrancou lagrimas de muitos olhos.

A visita da esquadra russa a Toulon deu lugar a uma troca de telegrammas entre o imperador da Russia e o presidente da republica franceza.

A sua magestade o imperador da Russia.—Castello de Fredensberg.

No momento em que a bella esquadra enviada por vossa magestade acaba de ancorar na enseada

de Toulon, e em que os bravos marinheiros russos ouvem as primeiras acclamações que lhe reservava o povo francez, tenho a honra de dirigir a vossa magestade, de todo o meu coração, os meus agradecimentos, e de lhe expressar a sincera alegria que experimento em presença d'este novo testemunho das sympathias profundas que unem a Russia e a França.—Carnot.

Ao sr. presidente da republica em Paris.

Em resposta ao vosso amavel telegramma, sinto-me feliz em expressar-vos todo o prazer que experimento por a nossa esquadra poder pagar a visita que os bravos marinheiros francezes fizeram a Cronstadt.—Alexandre.

O imperador da Russia, no proprio dia da chegada do almirante Avellan a Toulon, visitava os cruzadores francezes ancorados em frente de Copenhague, e auctorisava o commandante do *Isly* a arvorar o pavilhão imperial durante a sua estada a bordo.

Informado d'esta visita, o presidente da republica franceza dirigiu ao czar o seguinte telegramma:

A sua magestade o imperador da Russia.—Castello de Fredensberg.

Honrando com a sua visita os navios francezes ancorados em frente de Copenhague, vossa magestade deu hontem ao meu paiz uma nova prova de sympathia, que captivou a França inteira. Faço-me seu interprete dirigindo-vos os meus calorosos agradecimentos.—Carnot.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha
ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

gantas, vibrava uma infinidade de sons, uns graves outros agudos, formando uma symphonia insupportavel.

Uma lampada illuminava o amplo recinto; a luz espargia-se em raios debeis e amarellos.

Ramiro, recostado no leito, fingia dormir tambem.

Estava como louco; não pensava nem sentia nada; as ideias tumultuavam-lhe no cerebro como as ondas no mar.

Por fim ergueu-se; todos os companheiros dormiam; caminhando lentamente para não ser sentido, chegou á porta, tornou a olhar e sahiu; quando já estava no pateo deteve-se; uma buforada de aragem fresca e perfumada penetrou-lhe nos pulmões.

Ergueu os olhos ao céu; estava cravejado de estrellas.

O sino da torre da Vigia dava meia noite na occasião em que Ramiro entrava no jardim.

O ar da serra, perfumado com a essencia do alecrim, agitava suavemente as campanulas azues; a agua cahia nas bacias de alabastro, e distinguiam-se vagamente os mil ruidos mysteriosos da meia noite, quando a atmosfera parece povoada de seres invisiveis que zumbem e esvoaçam nas sombras.

O luar derramava-se sobre as arvores como neve de prata.

Era alli que estava Dulce.

De pé, immovel qual estatua de alabastro, similhando uma virgem de pedra vestida de raios de luar, dil-a-hieis a criação d'um poeta nos delirios d'uma noite de amor.

Os seus olhos fulguravam como

A ESPOSA. Vende-se este interessante romance, em 6 volumes, do festejado escriptor Emile Richebourg, e recentemente publicado. Está novo e ainda por abrir. Custo, 3\$000 réis; vende-se por 1\$800. Dirigir a Arthur Paes.

Armazem de vinagres, azeites e aguardentes

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPÍRITO SANTO

(Ao Chefes)

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

A VEIRO

PROVINCIAS

Oliveira de Azeméis, 21 de outubro.

Estamos sob o imperio d'um sol abrasador e de umas noites lindissimas. Se o tempo assim continuar, as andorinhas voltarão ainda este anno e os rouxinoes a alegrar-nos com os seus maviosos cantos.

Os lavradores estão alegres, porque vão fazendo as colheitas com todo o descaço.

—No dia 16 chegou aqui um pequeno destacamento de 11 praças de infantaria 9, e hoje chegaram quatro policiaes civis de Aveiro. Estes vieram, sobretudo, com o fim de acabar com o abuso que se dá por essas ruas com individuos mascarados; mas o fim d'aquella não é ainda bem conhecido; porém ha quem diga que se prende com julgamentos correcionaes por delictos politicos.

—Foram supprimidos muitos cantoneiros nas estradas do nosso districto, o que parece foi uma inconveniencia. Se elles são desleixados escolham-se chefes a

duas auroras, e o seio redondo e volumoso agitava-se n'um movimento uniforme e dulcissimo.

Ramiro apenas se atreveu a perguntar:

—Que me quereis?

Dulce não respondeu: a gentil e nobre castelhana tambem tremia.

Ambos se olhavam e ambos baixavam a vista sem saber que haviam de dizer.

Primeiro houve um dialogo entrecortado e difficil; e, assim como a electricidade se accumula nas nuvens distantes, e se approximar-se produz o raio que incendia por um momento a atmosphera, assim aquelles corações se aproximaram e brotou a luz da paixão pelo primeiro beijo de amor.

Vinha surgindo o dia, e os dois amantes despediram-se jurando reciprocamente uma fidelidade eterna.

Escudeiros, pagens e serenos abandonavam o leito e começavam as fainas do dia.

—Muito madrugava vossa mercê— disse um d'elles a Ramiro.

—Anda enamorado—affirmou outro—e bem sabes que a condição de quem bem ama é dormir pouco e comer menos.

—Isso, isso, deixae de comer que assim agradareis mais á cosinheira! Todos riram ás gargalhadas, porém d'esta vez tambem Ramiro fez côro com elles.

Alguns mezes se haviam passado desde que Dulce e Ramiro se amavam em segredo, e nem uma só noite haviam deixado de vêr-se no mesmo sitio e á mesma hora.

quem elles respeitem; se foi por economia, breve se convencerão do erro. As estradas precisam de pessoal que as conserve.

—Consta que o zelador da camara tem uma relação dos individuos multados por transgressões, mas recebe apresental-a com medo de não ser bem recebida; no entanto na relação figuram, segundo consta, o fornecedor das carnes verdes por ter abatido e repartido uma rez sem ser inspecionada, e um carreiro, que apesar de ter sido avisado, teimou em atravessar com cinco carros de escaço as principaes ruas da villa.

—Lembramos e pedimos com insistencia ao sr. administrador do concelho, que olhe com séria attenção, para algumas tabernas, não só d'esta villa, como das freguezias ruraes, aonde se está jogando da noite ao dia, chegando as mulheres com os filhos a gritar á porta das tabernas contra aquelles que estão gastando o que é de necessidade para sustento da familia.

—Agora mesmo passaram mais dois carros com escaço, e o zelador, que tem sido desauthorizado pelos seus superiores não o deixando dar parte para juizo das multas applicadas, apesar de os vêr passar de nada se importou, e, portanto, á policia aqui destacada compete fazer respeitar a lei.

A's almas generosas.—Aos artistas

O desventurado artista Antonio Moreira continúa á mercê das almas generosas, dos seus collegas e companheiros de trabalho, de quem principalmente espera auxilio e protecção na crise angustiosa que o afflige.

Quem socorre o infeliz operario Antonio Moreira?

Transporte..... 5\$600

ECONOMIA DOMESTICA

Café da Africa portugueza, rival do celebre Moca.—Chegou nova remessa ao estabelecimento de Arthur Paes.

Cada kilo—550 réis.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

—Porque é que não sorris como sempre?—perguntava Ramiro á namorada.—Estás pallida e a tua respiração queima como fogo. Que tens?

Dulce baixava os seus olhos rasgados e nada dizia.

Já não era a donzella desvelada e amorosa, que aguardava as horas caladas da noite para acudir á entrevista do amante; sentira alguma coisa nas entranhas e por isso apresentava os olhos inchados do pranto, e por isso alçava ao céu a pallida fronte, envolta agora na placida aureola da maternidade.

—Que tens?—volvia Ramiro a perguntar-lhe.—Acaso já me não amas como d'antes? E é natural; o que para mim tem sido a felicidade hade ser para ti a deshonra. Tu eras nobre, eu sou humilde e plebeu, teu pae...

O pae de Dulce prezava mais a sua nobreza do que o nome de pae, e ao saber da deshonra da filha afogal-a-ia sem verter uma lagrima, com a satisfação de quem cumpre um dever.

Por isso, a donzella tremia.

Os dias passavam rapidos. Uma manhã entrou Dulce nos aposentos de seu pae, decidida a confessar o seu delicto.

No seu rosto batalhavam a pallidez do terror e a ruborisação da vergonha.

Falou pouco, chorou muito e pediu pela memoria de sua mãe.

O nobre castelhana apenas proferiu duas palavras. Quando ella lhe implorava compaixão, dizem que respondera: —*Espera-a do céu.*

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidad.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Uma noite, formosa noite como a da primeira entrevista, desceram todos ao pateo do palacio.

Os creados, que mais pareciam defunctos, olhavam-se mudos de assombro.

Immediatamente tornaram a subir todos.

Todos não digo bem, todos menos Dulce e Ramiro.

Sobre a porta da varanda que deitava para os dois lados do edificio, gravaram na pedra este letreiro:

—*Esperando o perdão do céu!*

E pendentes de dois ganchos de ferro, viam-se duas cabeças pallidas e sangrentas, que pareciam olhar-se espantadas.

Tinham os labios contrahidos pelo derradeiro grito de dôr.

Dir-se-hia que se estavam rindo um para o outro.

Um raio de luar illuminava o funebre quadro.

Ao amanhecer, o vento balouçou aquelles troncos humanos, e pela ultima vez se uniram os labios sangrentos dos dois amantes.

Agora, nas noites de inverno, quando na torre de S. Pedro os sinos tocam ás almas, as velhas que passam por defronte do palacio benzem-se com horror, e os transeuntes apertam o passo e olham desconfiados para traz, descobriem-se devotamente ao passarem junto d'um retabulo de Nossa Senhora das Dôres, illuminado pela claridade medrosa d'uma lampada.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(2) **FOLHETIM**

DULCE

(CONTO GRANADINO)

Effectivamente Ramiro era uma creança. Um ligeiro buço alourado similhando ouro em pó, denunciava graciosamente o mancebo; os seus labios eram frescos e rosados; os olhos azues e vivos, fitavam com agradecimento; e os cabellos cahiam-lhe sobre os hombros como uma alluvião de raios de luz.

Era impossivel. Ramiro tinha sonhado. Quando Dulce o fitava de frente, elle tremia como azougue e ruborizava-se como uma donzella.

Na tarde anterior havia-lhe ella dito, olhando-o fitamente:

—Amanhã, depois da meia noite, espero-te.

Estas palavras cahiram-lhe no coração como chumbo derretido.

O attonito pagem, que muitas noites, nos amplos espaços da sua virgem imaginação, tinha contemplado a figura de Dulce adejando n'uma nuvem de luz: elle mesmo, que por um d'esses mysterios do sonho se tinha visto pobre e despresado, agora victorioso e nobre, estremecia de prazer em face da realidade.

Firme n'este constante pensamento, foram transcorrendo as horas do dia e as sombras da noite começaram a cahir pelo espaço.

Os creados dormiam.

O ar, ao penetrar-lhes nas gar-

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR DO D^r CHERNOVIZ

2 Volumes em-8° de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1° — LISBOA

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ:

Compra-se arroz
com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES
AVEIRO**

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Antón e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.
Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.° — LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.
Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estiverem á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior